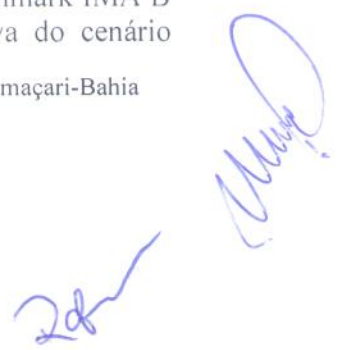
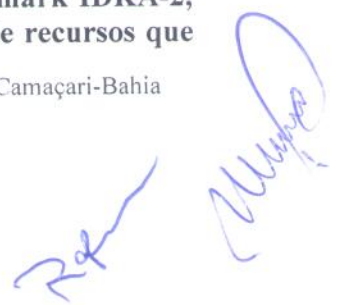


ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS 2017/2019

Aos Décimo Terceiro dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezessete, na sala de reuniões do ISSM e em cumprimento ao calendário estabelecido para o ano de 2017, foi realizada a Quinta reunião com os membros integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto de Seguridade do Servidor Municipal 2017/2019, estando presentes a servidora ARILENE SENA PAOLILO e RAFAEL DOS SANTOS FERREIRA, ambos membros do Comitê de Investimentos, e o servidor MARCIO JORDAN DE MELO, Diretor Administrativo e Financeiro. À teor do art. 14 do Decreto 5359/2013, os membros do comitê após realizar a verificação do quórum para instalação, estabeleceu a seguinte pauta: **a) Análise do desempenho dos investimentos do mês de MAIO/2017; , b) Análise das sugestões para mudanças na carteira de investimentos do ISSM; b) Considerações finais e o que ocorrer.** O diretor Administrativo e Financeiro apresentou a comissão relatório contendo os resultados dos investimentos realizados no mês de Maio/2017, em que foi constatada o batimento da meta atuarial no percentual de 111,85% da meta, uma vez que a meta atuarial para o mês foi de 0,80% e o resultado obtido foi de 0,8929%, com esse resultado, o batimento da meta atuarial acumulado entre os meses de Janeiro/2017 a Maio/2017 está em 130,51%. Demonstrou que o montante total da carteira de investimentos do Instituto que em Abril/2017 era de R\$ 245.610.624,55 foi elevado para R\$ 251.474.435,17, ressaltando que o aumento do montante deu-se em razão do resultado dos investimentos, no valor de R\$ 2.192.969,64 e o restante, ou seja R\$ 3.670.755,96 deu-se em razão de novos aportes, decorrente de superávit financeiro dos recursos previdenciários arrecadados no mês em referência. Demonstrou que seguiu a orientação do comitê de investimentos quando decidiu pelo fechamento das aplicações com benchmark do grupo IMA-B, e que essa acertada decisão foi fundamental para sucesso no batimento da meta atuarial. Informou ainda que as consultorias financeiras DIBLASI e MENSURAR, apresentaram sugestão de carteira de investimentos para o mês de Junho/2017, mantendo a calibragem dos investimentos atuais, sem alterações, convergindo apenas na sugestão de abertura de fundo com benchmark IDKA-2, sendo que a DIBLASI sugeriu uma alocação de 12% e a MENSURAR em 10%. Foi constatado, ainda que os fundos de benchmark IMA B 5 e IMAB 5+ apresentaram retorno negativos. Com relação a perspectiva do cenário



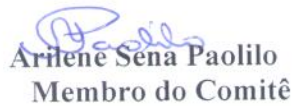
econômico para o mês de Junho/2017, o Diretor de Administração e Finanças informou que conforme relatório fornecido pela DIBLASI O mês de Maio/2017 foi bastante agitado no ambiente político. As delações do grupo JBS envolvendo o Presidente Temer causaram grande tumulto nas relações políticas, com reflexos na economia. Incertezas em relação a continuidade deste Governo, bem como o aumento da percepção de risco Brasil causaram impactos negativos nos preços dos ativos, em especial, os títulos públicos federais com prazos de vencimentos mais longos. Fundos da família IMA-B apresentaram retornos ruins. A bolsa, medida pelo Ibovespa, apresentou queda de 4,12% no mês. A palavra “incerteza” voltou forte ao vocabulário dos agentes econômicos. Fica mais difícil fazer previsões de médio/longo prazo. O andamento das reformas no Congresso tem trazido preocupações nas discussões técnicas entre os principais analistas políticos e econômicos do país. No front econômico, a projeção da inflação indica taxa de 3,95%, abaixo do centro da meta, de 4,5% ao ano. A economia mostrou alguns sinais dispersos de recuperação, embora ainda não visível no mercado de trabalho. Com a sinalização da inflação para o centro da meta ano de 2017 e o fraco crescimento do PIB, o BACEN continuou com o corte na taxa de juros, promovendo outra redução de 1%. Atualmente, a taxa de juro está em 10,25% ao ano. A antecipação deste cenário estava trazendo ganhos para a bolsa de valores e os títulos públicos federais prefixados (família IRF-M) e indexados à inflação (família IMA-B). Daqui em diante, os olhos e medidas deverão estar mais voltados para o curto prazo, com o acompanhamento dos desdobramentos da nova crise política. Em sequência a ordem do dia, o Comitê discutiu acerca da sugestão da abertura de benchmark IDKA-2, considerando a sugestão das consultorias financeiras DIBLASI e MENSURAR, que sugeriram uma alocação da carteira no importe de 12% e 10% respectivamente. Entretanto, considerando que o sugerido fundo é um investimento ainda inexistente no portfolio do Instituto, que o benchmark IDKA-2 é um investimento que aposta no aumento da taxa de juros cujo governo demonstra uma postura de redução da referida taxa e considerando a necessidade de diversificação da carteira de investimentos, por unanimidade o comitê de investimentos recomenda que a alocação de investimentos em fundos de benchmark IDKA-2 fique limitado ao percentual de 5% da carteira. Recomenda, ainda que, os resgates para pagamento da folha de pagamentos dos segurados para o mês de Junho/2017 seja realizado dos investimentos IRFM-1, e que, quando das entradas dos recursos dos repasses previdenciários ocorrerem, sejam direcionados aos novos fundos de benchmark IDKA-2, até o limite de 5% da carteira de investimentos, ou seja R\$ 12.573.721,76, e o excedente seja direcionado aos investimentos com benchmark IRFM-1. Com relação aos Fundos de investimentos de benchmark IMA B5 e IMA B 5+, por serem aplicações que apostam no aumento da taxa de juros com tempo de cinco e mais de cinco anos, respectivamente, recomenda-se a manutenção destes fundos, sem novos aportes, com objetivo de observar a possível recuperação dos mesmos. Nas considerações finais, o Diretor de Administração e Finanças informou que adotaria as estratégias recomendadas pelo Comitê de Investimentos para o mês de Junho/2017, sintetizando que ; **a) Realizará o resgate dos fundos de benchmark IRFM-1 para pagamento da folha de pagamentos dos segurados alusivo ao mês de Junho/2017; b) Que as entradas de recursos decorrente dos repasses previdenciários serão alocados em Fundos de Investimentos de benchmark IDKA-2, limitado ao percentual de 5% da carteira; c) Os valores de entradas de recursos que**



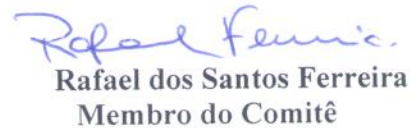
excederem o percentual de 5% da carteira serão alocados em Fundos de Investimentos de benchmark IRFM-1; d) Os Fundos de investimento de benchmark IMA B 5 e IMA B 5+ não receberão novos aportes. Nada mais havendo passível de registro, eu Arilene Sena Paolilo, na condição de secretaria *ad hoc*, secretariei a referida reunião que vai por mim e demais membros assinada.



Marcio Jordan de Melo
Diretor Adm Financeiro



Arilene Sena Paolilo
Membro do Comitê



Rafael dos Santos Ferreira
Membro do Comitê